

REFLEXÃO

O CENSO É UM BANCO DE DADOS PARA CONVERSARMOS

MARCELLO BRITO
Presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

ESTÃO DISPONÍVEIS os números finais do último Censo Agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Poucos países do mundo conseguem realizar um levantamento dessa magnitude sobre a estrutura da produção na agricultura, na pecuária e na floresta. Essas estatísticas servem de base para estudos, análises e projeções de um setor da maior importância para o País. Trata-se de uma fonte de informação fundamental para subsidiar as diferentes esferas de governo na elaboração e no acompanhamento das políticas públicas.

O cenário agrícola nacional mudou de forma significativa neste século, em especial entre os Censos de 2006 e 2017. Nesse período, o agronegócio destacou-se nacionalmente como o setor de maior transformação, crescimento e contribuição para a geração de saldos positivos na balança comercial brasileira. O protagonismo e a participação das suas cadeias produtivas consolidaram-se em posições de liderança no *ranking* global. As projeções para os próximos anos das mais renomadas instituições de pesquisa internacionais apontam a continuidade dessa tendência.

Nessa dinâmica, diversos aspectos relevantes emergiram no cenário rural, alguns transitórios e outros permanentes. Precisamos entendê-los sem superficialidades e com muito estudo e pesquisa. As respostas somente virão a partir de uma visão mais atualizada, proporcionada pela estatística censitária. Temos de levar em conta que os resultados do Censo Agropecuário constituem um rico banco de dados para conversarmos e traçarmos planos, tanto do lado interno, como do externo.

Quando se comparam os levantamentos dos Censos de 2017 e 2006, os números agregados deixam de minuciar as particularidades regionais e locais das atividades agropecuárias. Por isso, merecem ser interpretados com critérios específicos. Analisando o País como um todo, a área total e a média, assim como a quantidade de estabelecimentos, houve pequenas variações.

Houve aumentos expressivos tanto na área para irrigação, como na frota de tratores (ambos com +50%). Isso explica em parte a queda na ocupação de pessoal (-10%). O sistema de plantio direto dobrou de tamanho (+17 milhões de hectares). Chegamos a 3,1 milhões de estabelecimentos com telefones (+158%) e 1,4 milhão com internet (+1.790%). A área de lavoura permanente diminuiu (34%) e a de lavoura anual aumentou (14%), enquanto a pastagem natural reduziu (18%) e a plantada cresceu (10%). As matas naturais e as plantadas expandiram, respectivamente, 12% e 83%.

A agricultura classificada como familiar segue necessitando de tratamento prioritário, pois representa 23% do valor da produção e da área total dos estabelecimentos, com 67% do total das pessoas ocupadas, com grande variação entre os estados. De um modo geral, há um envelhecimento quase geral nas estruturas etárias da mão de obra ocupada no campo. Na parte da orientação técnica, cabe uma atenção especial à agricultura de baixa renda, pois 80% dos estabelecimentos não recebem esse tipo de serviço.

Evidentemente, poderíamos acrescentar muito mais informações e, mesmo assim, ficaríamos longe de esgotar esse vasto assunto. Muitos fatos registrados no Brasil também se dão na ordem global. A obra está em construção, e existem acertos a ser feitos. O setor deve crescer muito mais para atender a segurança alimentar de outras nações, voltado para o mercado externo. A realização dos Censos Agropecuários serve de instrumento para nos prepararmos e termos credibilidade para cumprir essa nobre missão. ■

Os dados do Censo Agropecuário são muito importantes como base para estudos, análises e projeções do setor de maior importância para o País.